



**BOLETIM DE**

# **CONJUNTURA ECONÔMICA**

**DISTRITO FEDERAL**

Número 30 - 3º Trimestre de 2024

 **IPEDF**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha Barros Junior**

Governador

**Celina Leão**

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC**

**Ney Ferraz Júnior**

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO  
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

**Manoel Clementino Barros Neto**

Presidente

**Marcos Amaro**

Diretor de Administração Geral

**Francisca de Fátima de Araújo Lucena**

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

**Marcela Machado**

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Werner Bessa Vieira**

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**

Diretora de Estratégia e Qualidade

---

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS**

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

**Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO**

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Mauricio de Oliveira Luz

**Colaboração**

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

## SUMÁRIO

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO.....                 | 3  |
| Economia Internacional.....       | 4  |
| Economia brasileira.....          | 7  |
| Economia do Distrito Federal..... | 11 |
| Análise de preços.....            | 16 |
| Mercado de trabalho.....          | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....        | 26 |

## APRESENTAÇÃO

O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), é uma publicação trimestral voltada à análise do desempenho econômico do Distrito Federal (DF). O principal objetivo desse relatório é examinar e contextualizar indicadores econômicos e conjunturais, fornecendo um panorama da atividade econômica local. Para isso, integra dados do próprio DF, além de informações sobre o cenário nacional e internacional.

A cada edição, são analisados os resultados de indicadores trimestrais, possibilitando uma fundamentação técnica para auxiliar a tomada de decisões relacionada à economia do Distrito Federal. Dessa forma, este relatório é apresentado em seis seções para oferecer uma visão da conjuntura economia.

Inicialmente, nas duas primeiras seções, objetiva-se a construção de uma análise da situação econômica global e nacional, proporcionando uma base para o entendimento dos resultados específicos do Distrito Federal, os quais são apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional.

A quarta seção analisa o comportamento dos preços dos bens e serviços no Distrito Federal, por meio dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já a quinta seção traz análises sobre o mercado de trabalho, com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as considerações finais oferecem uma síntese dos principais resultados apresentados nesta edição.

## Seção 1

### Economia Internacional

No terceiro trimestre de 2024, destaca-se a manutenção da trajetória de desvalorização do real em relação ao dólar americano. Os principais impactos desse cenário refletem sobre a balança comercial, sendo esta também pressionada pela queda nos preços de *commodities*.

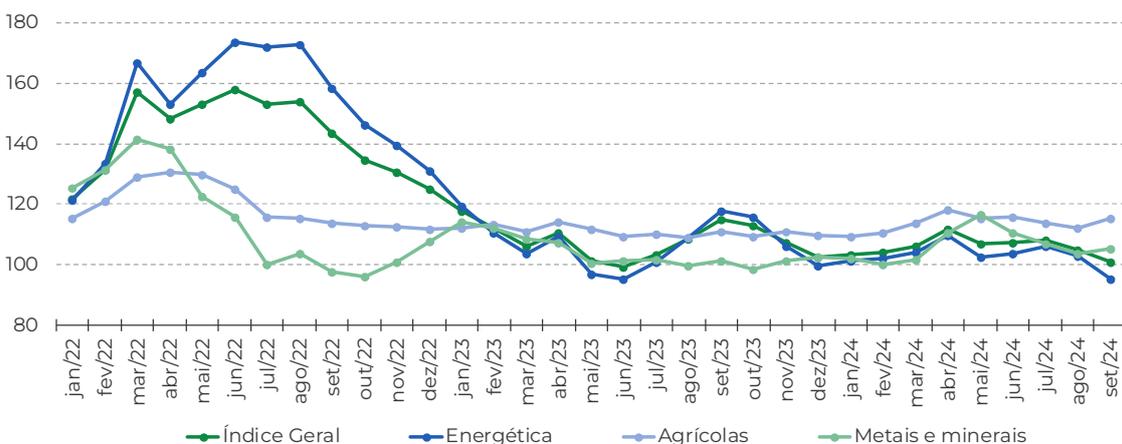
Em setembro de 2024, o índice de preços das *commodities* no mercado internacional registrou desaceleração de 5,9% em comparação a junho de 2024 e de 12,2% frente a setembro de 2023 (Gráfico 1.1). Todos os principais grupos de *commodities* apresentaram quedas em relação ao final do segundo trimestre. As variações observadas foram de -0,4% nas *commodities* agrícolas,

de -4,7% em metais e minerais e de -8,1% nas *commodities* energéticas.

Na comparação interanual, o índice de preços das *commodities* energéticas caiu 19,0%, reflexo das flutuações na demanda global por petróleo e conflitos geopolíticos. O peso do grupo das *commodities* energéticas puxou a desaceleração do índice geral de preços no período. Em contrapartida, as *commodities* agrícolas, e minerais e metálicas acumulam crescimento de 4,0% e 4,2%, respectivamente.

Além disso, outros índices de preços de *commodities* apresentaram comportamentos específicos. Destacam-se os grupos óleos e farinhas, grãos, outros alimentos e fertilizantes, que desaceleraram nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2024. A maior retração no período foi em fertilizantes, que acumulam queda de 24,64%.

**Gráfico 1.1:** Índice de preços de *commodities*  
Número índice (2010 = 100)



Fonte: World Bank, Commodity Price Data.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No final de setembro, a taxa de câmbio foi cotada a R\$5,54 por dólar, representando uma depreciação nominal de 12,2% em relação ao mesmo período de 2023 (Gráfico 1.2). A desvalorização do real frente ao dólar, por um lado beneficia o agronegócio exportador, por outro impacta negativamente setores dependentes de insumos importados, aumentando os custos de produção e pressionando os preços ao consumidor.

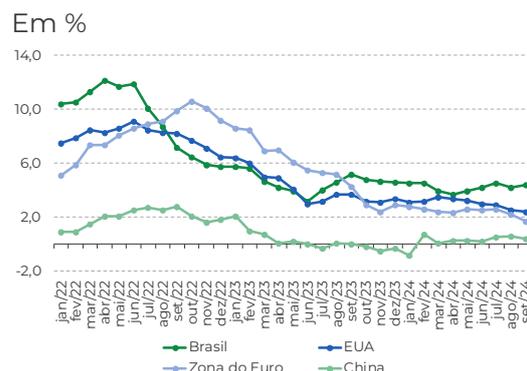
**Gráfico 1.2:** Taxa de câmbio média mensal  
Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Globalmente, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, houve desaceleração da inflação nas principais economias (Gráfico 1.3). A inflação caiu 2,6 pontos percentuais na Zona do Euro, atingindo 1,7%, e 1,3 p.p. nos Estados Unidos, alcançando 2,4%. No Brasil, a redução foi de 0,8 p.p., encerrando o período em 4,42%. Por outro lado, na China, a inflação teve leve alta de 0,4 p.p., permanecendo estável em comparação às demais economias.

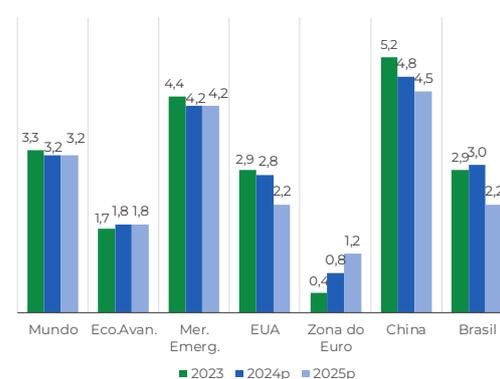
**Gráfico 1.3:** Inflação acumulada em 12 meses



Fonte: *International Monetary Fund*.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Para 2024, projeta-se que o crescimento econômico global de 3,2%, mantendo o resultado estimado desde o segundo trimestre do ano (Gráfico 1.4). Houve uma leve melhora nas projeções de crescimento das Economias Avançadas, com acréscimo de 0,1 p.p., enquanto os Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento tiveram uma revisão para baixo, de 0,1 p.p.

**Gráfico 1.4:** Projeções de crescimento econômico  
Em %



Nota: Eco. Avan.: Economias Avançadas; Mer. Emerg.: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: *International Monetary Fund*.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Nos Estados Unidos, a previsão foi ajustada para cima, impulsionada pelo aumento do consumo e dos salários. Já na China, a estimativa foi reduzida devido às dificuldades no setor imobiliário e à moderação no consumo interno.

No Brasil, a expectativa de crescimento econômico para 2024 foi revisada positivamente, de 2,1% no segundo trimestre para 3,0% no terceiro trimestre, impulsionada pelo aumento do consumo e dos investimentos. A análise detalhada

do panorama nacional será apresentada na Seção 2 deste Boletim.

No Distrito Federal, os impactos da conjuntura econômica global serão avaliados na balança comercial, como discutido na Seção 3 deste Boletim. Destaca-se o aumento das exportações e a redução das importações, atribuídos, em parte, à desvalorização do real frente ao dólar.

## Seção 2

### Economia Brasileira

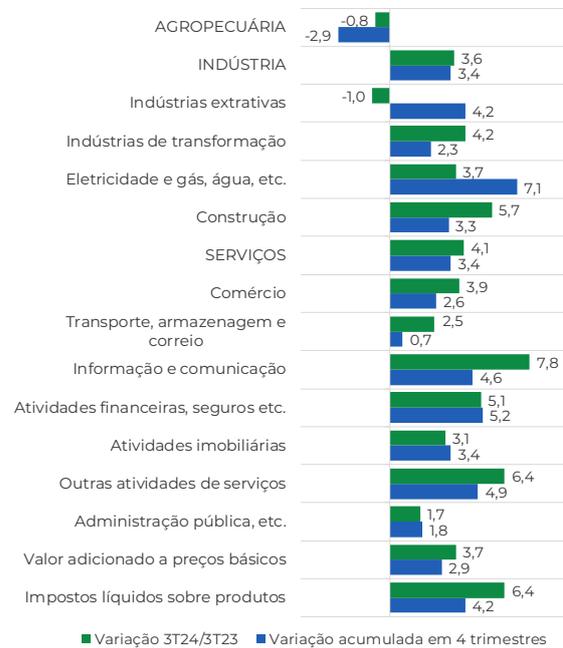
No terceiro trimestre de 2024, a economia brasileira registrou um crescimento de 4,0% em relação ao mesmo período de 2023. O bom desempenho do setor industrial e de serviços, juntamente com a expansão do consumo e dos investimentos, contribuíram para o desempenho positivo da economia. Os indicadores de emprego sinalizam queda na taxa de desemprego no País. Já o aumento das importações reforça o cenário de aquecimento da economia brasileira.

#### Nível de atividade

No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 4,0% em comparação ao mesmo período de 2023. Esse desempenho foi sustentado pelo aumento dos volumes na *Indústria* e nos *Serviços*, que avançaram 3,6% e 4,1%, respectivamente (Gráfico 2.1). Por outro lado, o setor *Agropecuário* apresentou retração de 0,8% na mesma base de comparação.

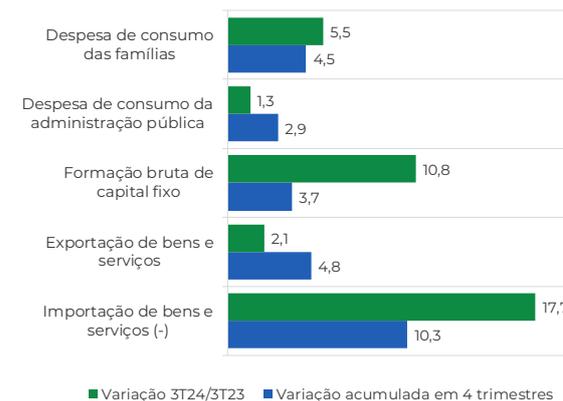
Com exceção das *indústrias extrativas*, que registraram queda de 1,0%, os demais subsetores analisados apresentaram crescimento. As variações positivas oscilaram entre 1,7%, para a *administração pública*, e 7,8%, para *serviços de informação e comunicação*.

**Gráfico 2.1:** Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da produção, Brasil, 3º trimestre de 2024  
Em %



Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

**Gráfico 2.2:** Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da despesa, Brasil, 3º trimestre de 2024  
Em %



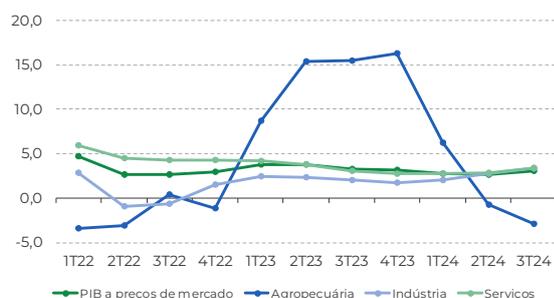
Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Sob a ótica das despesas, destaca-se o aumento nas importações nacionais, que cresceram 17,7% em relação ao terceiro trimestre de 2023 (Gráfico

2.2). O consumo das famílias e gastos do governo também tiveram elevações de 5,5% e 1,3%, respectivamente. A Formação Bruta de Capital Fixo acompanhou esse cenário positivo, com crescimento de 10,8% no comparativo interanual. Todas as categorias de despesa, no acumulado do ano, apresentaram expansão.

Nos últimos quatro trimestres, o PIB acumulado do Brasil avançou 3,1% em relação ao mesmo período de 2023, consolidando a trajetória de crescimento observada nos trimestres anteriores (Gráfico 2.3). Esse movimento foi liderado pelos setores de Indústria e Serviços, ambos com expansão de 3,4%, enquanto a Agropecuária apresentou queda de 2,9%. O subsetor eletricidade, água e gás foi o que mais cresceu, com alta acumulada de 7,1%. Além do aumento no valor adicionado bruto (2,9%), os impostos líquidos de subsídios sobre produtos subiram 4,2%.

**Gráfico 2.3:** Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulados em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior, Brasil  
Em %



Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

## Comércio exterior

No terceiro trimestre de 2024, o superávit da balança comercial brasileira foi de US\$ 17,1 bilhões, uma redução de 25,7% frente ao saldo do trimestre anterior. Essa queda foi provocada pelo aumento de 7,1% nas importações (US\$ 70,9 bilhões), enquanto as exportações (US\$ 88,0 bilhões) recuaram nominalmente 1,3%. Na comparação interanual, o saldo da balança comercial caiu 36,7%, reflexo de um aumento de 16,0% nas importações e da estabilidade nas exportações.

**Gráfico 2.4:** Exportações e importações trimestrais, Brasil  
Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

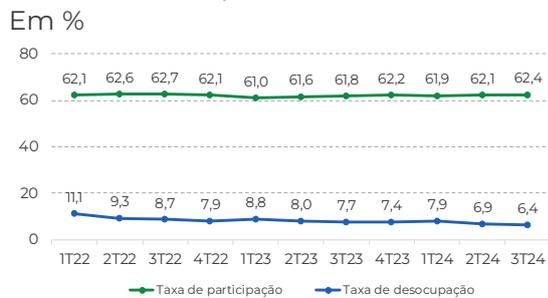
Os principais itens de exportação continuam sendo soja (US\$ 11,04 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 10,34 bilhões) e minério de ferro (US\$ 6,99 bilhões). Houve desaceleração no valor das exportações desses produtos em relação a 2023. Comparando ao segundo trimestre de 2024, as exportações de soja e óleos minerais caíram 39,3% e 20,4%, enquanto o minério de ferro teve alta nominal de 7,1%. Nas importações, o destaque foi para o gásóleo/óleo diesel (US\$ 2,32

bilhões), seguido por óleos brutos de petróleo (US\$ 2,00 bilhões).

### Mercado de trabalho

No terceiro trimestre de 2024, a taxa de participação na força de trabalho alcançou 62,4%, enquanto a taxa de desemprego caiu para 6,4%, refletindo melhorias nas condições de emprego (Gráfico 2.5).

**Gráfico 2.5:** Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais, Brasil



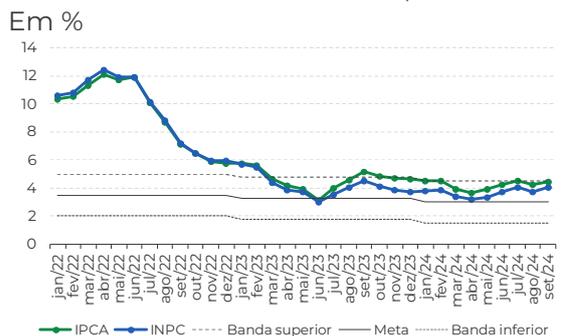
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No mercado forma, no terceiro trimestre de 2024, foram criados 683.206 novos postos de trabalho, um aumento de 20,6% em relação ao mesmo período de 2023 e de 16,9% frente ao segundo trimestre do ano. A geração de empregos foi observada em todos os grandes setores, com destaque para *serviços* (331.125 vagas), *indústria* (163.425 vagas), *comércio* (130.509 vagas), *construção* (50.885 vagas) e *agropecuária* (7.284 vagas).

### Inflação

No terceiro trimestre de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,8% em relação segundo trimestre. Já a inflação medida pelo INPC aumentou 0,6%, na mesma base de comparação. No acumulado de 12 meses até setembro de 2024, o IPCA registrou alta de 4,42%, enquanto o INPC acumulada variação de 4,09% (Gráfico 2.6). Apesar da tendência de alta, ambos índices permanecem abaixo do limite superior da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central.

**Gráfico 2.6:** IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Brasil



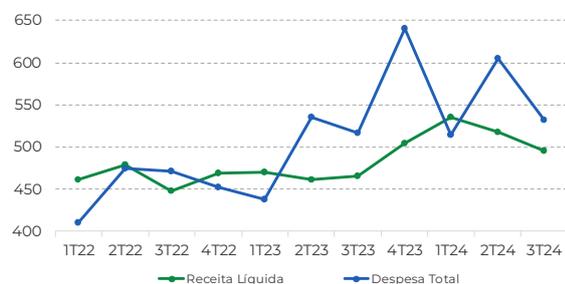
Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

### Política fiscal e monetária

O Resultado Primário do Governo no terceiro trimestre de 2024 apresentou déficit de R\$ 36,14 bilhões, uma melhora em relação ao déficit de R\$ 87,5 bilhões do trimestre anterior. Esse resultado foi influenciado pela redução de 12,0% nas despesas totais e de 4,1% nas receitas líquidas. Em relação ao terceiro trimestre de 2023, as receitas totais cresceram 6,6% e as despesas aumentaram 3,1%, somando R\$ 496,1 bilhões e R\$

532,2 bilhões, respectivamente (Gráfico 2.7).

**Gráfico 2.7:** Resultado Primário do Governo Central  
Em R\$ bilhões



Fonte: Tesouro Nacional.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Visando, dentre outros fatores, o controle da inflação, no

âmbito da política monetária, a taxa básica de juros - taxa SELIC - foi ajustada de 10,50% ao ano (a.a.) em julho para 10,75% a.a. em setembro de 2024.

Em síntese, no terceiro trimestre de 2024, o Brasil manteve o cenário econômico positivo observado desde o segundo trimestre do ano, marcado pelo crescimento na *Indústria e Serviços*, na expansão do consumo e nos investimentos. As importações permaneceram em alta, refletindo a dinâmica econômica do período.

## Seção 3

### Economia do DF

A economia do Distrito Federal apresentou sinais de crescimento no terceiro trimestre de 2024. O volume de vendas do comércio varejista e o volume de serviços na capital federal mostram sinais de expansão, com variações de 2,9% e 8,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente. No setor financeiro, a taxa de inadimplência das famílias apresentou queda. Já o setor externo, as exportações apresentaram alta, alcançando um volume de US\$ 98,6 milhões.

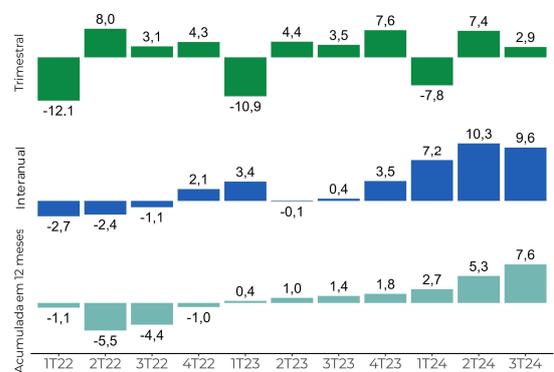
### Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado no Distrito Federal cresceu 2,9% no terceiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3.1). Com o resultado, os indicadores interanual e acumulado em 12 meses ficaram em 9,6% e 7,6%, respectivamente.

O resultado trimestral ficou ligeiramente abaixo da variação nacional, que apresentou crescimento de 3,6%. No entanto, no acumulado em 12 meses, o Distrito Federal manteve desempenho superior ao registrado no Brasil (3,7%).

No terceiro trimestre de 2024, o setor que mais se destacou foi *eletrodomésticos*, com variação

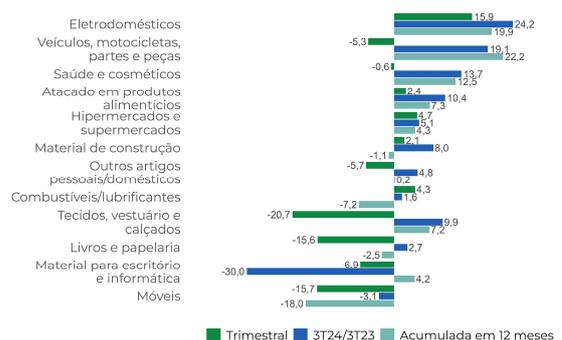
**Gráfico 3.1:** Indicadores de variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

de 15,9% entre o segundo e o terceiro trimestres do ano. Além desse resultado expressivo, o setor também é destaque em indicadores de horizonte mais longo, registrando variação de 24,2% nos últimos 12 meses encerrados em setembro.

**Gráfico 3.2:** Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado, Distrito Federal Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

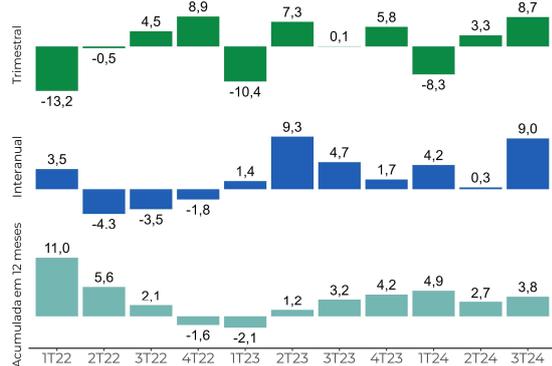
Por outro lado, alguns setores obtiveram queda no trimestre. Os destaques vão para os setores de *material para escritório e informática*, e *tecidos*,

vestuário e calçados, com quedas de 15,6% e 20,74%, respectivamente.

### Serviços

O volume de serviços no Distrito Federal registrou variação de 8,7% entre o segundo e o terceiro trimestres de 2024 (Gráfico 3.3). Já na comparação interanual e no acumulado em 12 meses encerrados em setembro de 2024, os indicadores registraram crescimento de 9,0% e 3,8%, respectivamente.

**Gráfico 3.3:** Indicadores de variação do volume de serviços Em %



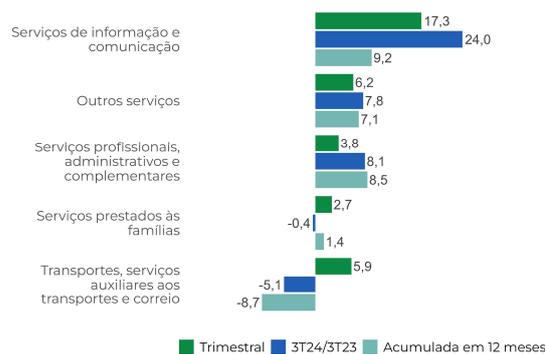
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O resultado trimestral do Distrito Federal registrou a maior variação entre as Unidades da Federação, superando o indicador nacional, que foi de 3,7%. Além disso, o desempenho positivo no volume de serviços contribuiu para posicionar o DF na quarta colocação entre as maiores variações interanuais.

Entre os setores de serviços, o que apresentou maior variação no trimestre foi o segmento de *serviços de informação e*

*comunicação*, com alta de 17,3% em relação ao segundo trimestre de 2024. O setor também lidera os resultados, com variação interanual de 24,0% e de 9,2% no acumulado em 12 meses.

**Gráfico 3.4:** Variações do volume de serviços por atividades, Distrito Federal Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

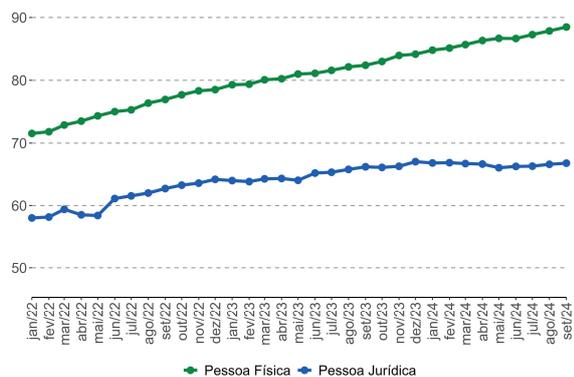
No terceiro trimestre de 2024, o segmento de *serviços de transportes* registrou um crescimento de 5,8%. Entretanto, o setor apresentou variações negativas tanto na comparação interanual quanto no acumulado em 12 meses, com retrações de 5,2% e 8,8%, respectivamente.

### Crédito

O saldo de operações de crédito no DF atingiu R\$155,13 bilhões em setembro de 2024, representado um aumento real de 1,53% em relação a junho do mesmo ano. A taxa de crescimento observada segue em linha com o observado ao longo dos últimos anos para este dado.

Ao desagregar as operações entre os grupos de pessoa física e jurídica, observa-se que o primeiro grupo encerrou o mês de setembro com saldo de R\$ 88,47 bilhões, registrando aumento de 2,11% em relação a junho. O grupo concentra o aumento nas operações de crédito, enquanto o crédito para pessoa jurídica mantém estabilidade nas operações, com saldo de R\$ 66,66 bilhões em setembro (Gráfico 3.5).

**Gráfico 3.5:** Saldo das operações de crédito, Distrito Federal  
Em R\$ bilhão



Nota: Valores a preços de setembro de 2024.  
Fonte: Banco Central do Brasil.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A taxa de inadimplência das famílias recuou 0,23 ponto percentual entre julho e setembro de 2024, chegando a 3,52% (Gráfico 3.6). A redução, mais acentuada especialmente no último mês do trimestre, pode indicar o início de um novo patamar para o indicador.

Ao longo do ano, o índice apresentou quedas sucessivas. Entre janeiro e maio, manteve-se em torno de 3,85%; de junho a agosto, recuou para 3,75%; e agora registra uma nova redução. Esse resultado positivo reflete as condições mais favoráveis de

renda e emprego observadas ao longo do período.

**Gráfico 3.6:** Taxa de inadimplência de pessoa física, Distrito Federal  
Em %



Fonte: Banco Central do Brasil.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

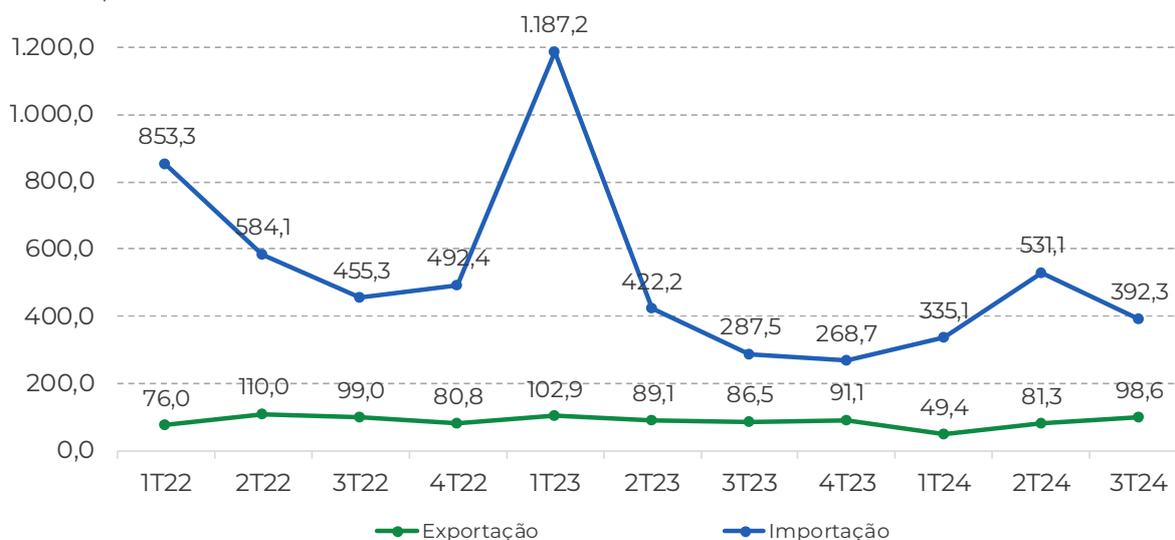
### Comércio internacional

O déficit na balança comercial do Distrito Federal totalizou US\$293,7 milhões no terceiro trimestre de 2024. O valor é resultado da diferença entre exportações e importações, que somaram no trimestre US\$ 98,6 milhões e US\$ 392,3 milhões, respectivamente (Gráfico 3.7).

O desempenho da balança comercial no período foi marcado, principalmente, pela redução nas importações, que registraram queda nominal de 26,1% em comparação com o segundo trimestre de 2024. Em contrapartida, as exportações apresentaram uma expansão de 21,4%, em igual período.

A soja liderou a pauta de exportações no terceiro trimestre de 2024, respondendo por 37,1% do valor total exportado (Gráfico 3.8). O querosene de aviação ocupou o segundo lugar, com

**Gráfico 3.7:** Evolução das exportações e importações, Distrito Federal  
Em US\$ milhão



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

participação de 21,4%. Por sua vez, os itens relacionados à indústria de *carne de frango*, que compõem os três últimos lugares do *ranking*, representaram juntos 21,7% das exportações trimestrais.

**Gráfico 3.8:** Participação dos principais produtos nas exportações do Distrito Federal, 3º trimestre de 2024  
Em %

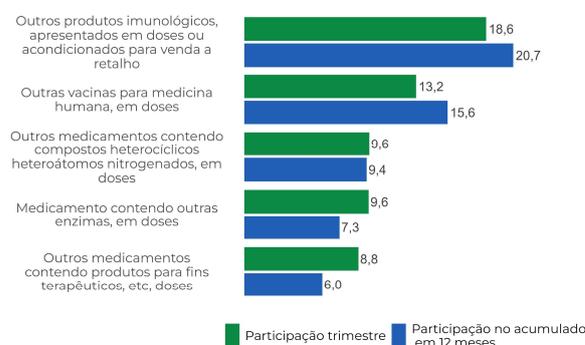


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No lado das importações, as compras públicas de itens ligados

à saúde mantiveram-se como o principal grupo da pauta de importações do Distrito Federal, como pode ser observado no Gráfico 3.9. Este resultado se dá em função da balança comercial do DF registrar todas as importações do Governo Federal, que distribui esses itens para todo o Brasil.

**Gráfico 3.9:** Participação dos principais produtos nas importações do Distrito Federal, 3º trimestre de 2024  
Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Juntos, os cinco itens com maior participação nas importações corresponderam a quase 60% do total importado pelo Distrito Federal no trimestre.

Em síntese, a economia do Distrito Federal mostrou sinais de crescimento no terceiro trimestre de 2024, impulsionada principalmente pelo aumento nos

volumes de *comércio, serviços e exportações*. Esse cenário de expansão impacta não apenas as variáveis analisadas nesta seção, como a taxa de inadimplência, mas também o desempenho de indicadores conjunturais, como a inflação e o nível de emprego, que será abordado nas próximas seções.

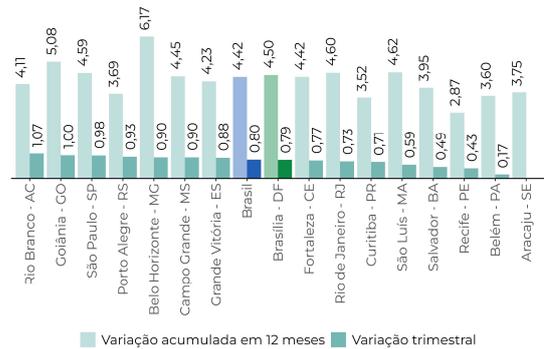
## Seção 4

### Análise de preços

A inflação registrada no Distrito Federal foi de 0,79% no terceiro trimestre de 2024. O aumento nos preços da energia elétrica e gasolina exerceram forte impacto sobre os grupos *Habitação* e *Transportes*. Por outro lado, tubérculos, raízes e legumes colaboram para que o aumento da inflação não fosse maior. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação mantém uma tendência de alta, acompanhada pelo crescimento do núcleo inflacionário.

O Distrito Federal registrou a oitava maior inflação trimestral entre as 16 regiões analisadas pelo IBGE. Em termos do resultado acumulado para 12 meses, o resultado para o DF ficou levemente abaixo do resultado nacional (Gráfico 4.2).

**Gráfico 4.2:** IPCA trimestral por regiões, 3º trimestre de 2024  
Em %



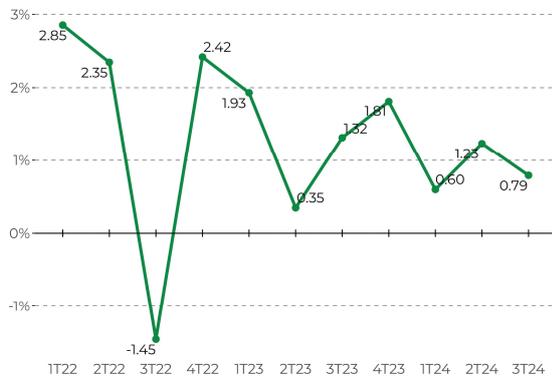
Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

### Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

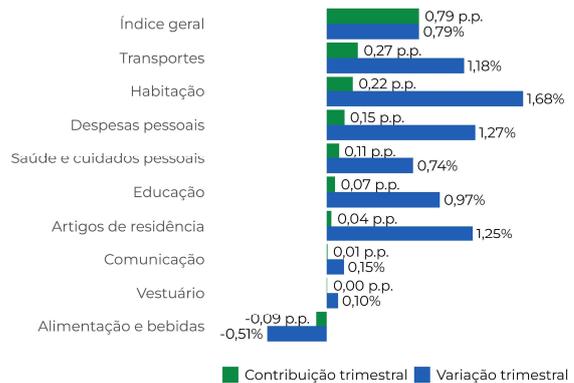
Os preços na capital subiram, em média, 0,79% no terceiro trimestre de 2024, representando uma desaceleração da inflação em comparação com o segundo trimestre, quando a taxa foi de 1,23% (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.3:** Variação trimestral e contribuição para o IPCA, por grupos, Distrito Federal, 3º trimestre de 2024

**Gráfico 4.1 – IPCA trimestral, Distrito Federal**  
Em %



Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.



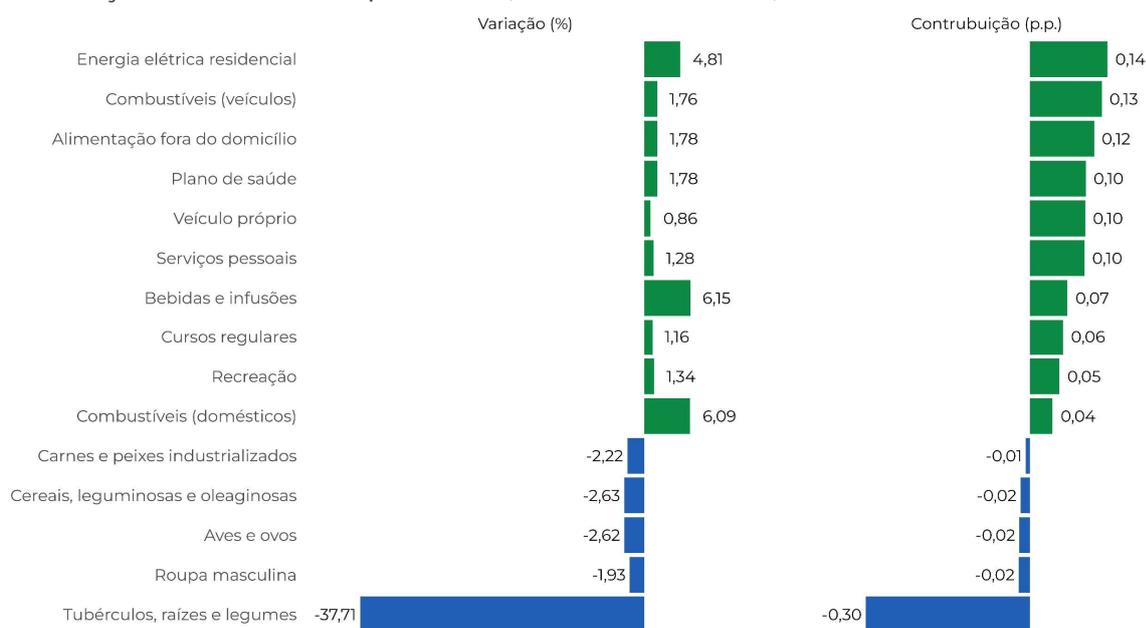
Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Os grupos que mais contribuíram para o resultado foram *Transportes* e *Habitação*, com acréscimos de 0,27 p.p. e 0,22 p.p., respectivamente (Gráfico 4.3).

No grupo *Transportes*, os subitens gasolina (0,12 p.p.) e emplacamento (0,07 p.p.) foram os principais responsáveis pelo aumento observado (Gráficos 4.4 e 4.5). Já no grupo *Habitação*, o maior impacto veio da energia elétrica. Devido às condições

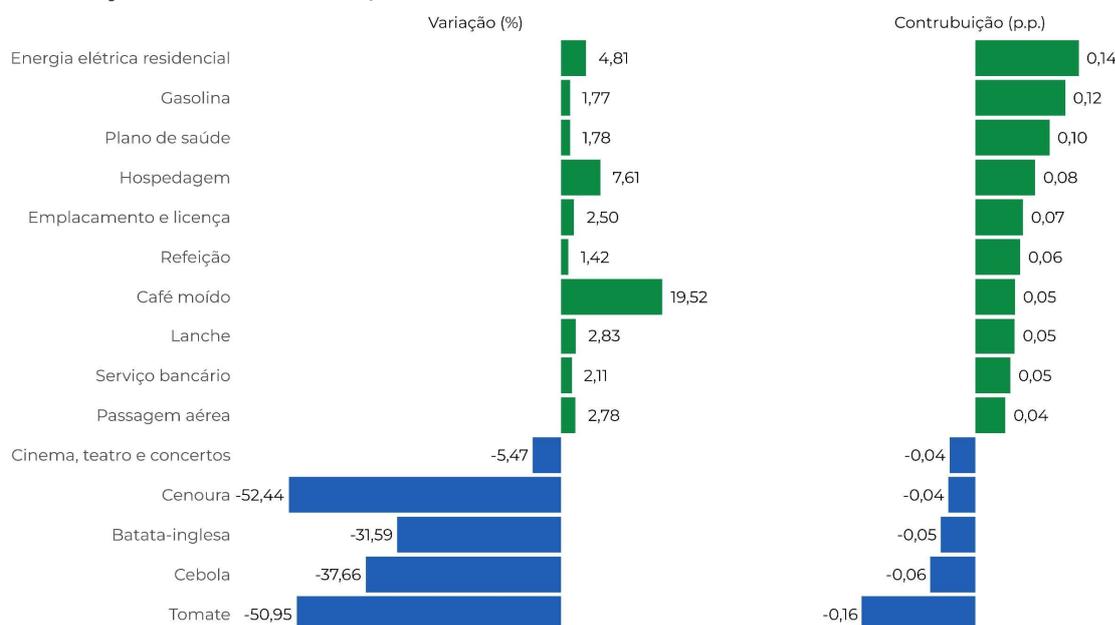
adversas para a geração de energia provocadas pela seca, a bandeira tarifária foi ajustada para o nível vermelho patamar 1 em setembro, resultando no aumento de 4,81% nos preços no período e adicionando 0,14 p.p. ao índice do trimestre.

**Gráfico 4.4:** Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por itens, Distrito Federal, 3º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

**Gráfico 4.5:** Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 3º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O grupo *Alimentação e Bebidas* foi o único a registrar deflação durante o período. Contribuiu para este resultado a queda nos preços de tubérculos, raízes e legumes, que retirou 0,30 p.p. do índice trimestral. O cenário favorável para produtos que compõe esse item do IPCA se deu em função de melhores condições de oferta durante o período. Entre os destaques, as reduções nos preços da cenoura (-52,44%), batata-inglesa (-31,59%) e cebola (-37,66%) (Gráfico 4.5).

O índice de difusão registrou aumento de preço em 54% dos itens pesquisados no Distrito Federal. O resultado representa uma maior concentração da inflação em alguns produtos em comparação ao segundo trimestre de 2024, quando o índice alcançou 62,0% (Gráfico 4.6).

**Gráfico 4.6:** Índice de difusão do IPCA

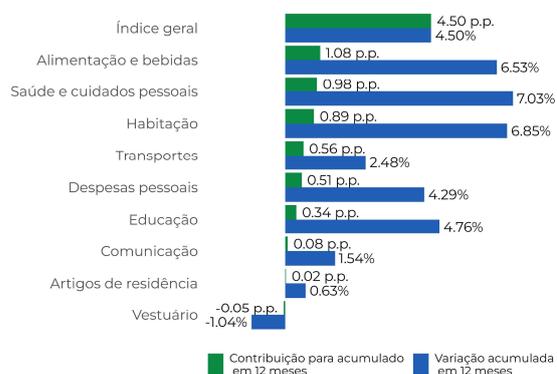


Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Ao final do terceiro trimestre de 2024, a inflação acumulada em 12 meses no Distrito Federal alcançou 4,50%, ligeiramente acima da média nacional, que ficou em 4,42%.

O Gráfico 4.7 apresenta as variações acumuladas por grupos do IPCA e suas respectivas contribuições nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Os maiores aumentos nos preços foram observados em *Alimentos e Bebidas*, *Saúde e cuidados pessoais* e *Habitação*. Já os grupos de *Vestuário*, *Artigos de residência* e *Comunicação* permaneceram próximos à estabilidade.

**Gráfico 4.7:** Variação e contribuição para o IPCA geral, acumulados nos últimos 12 meses, por grupos, Distrito Federal, setembro de 2024



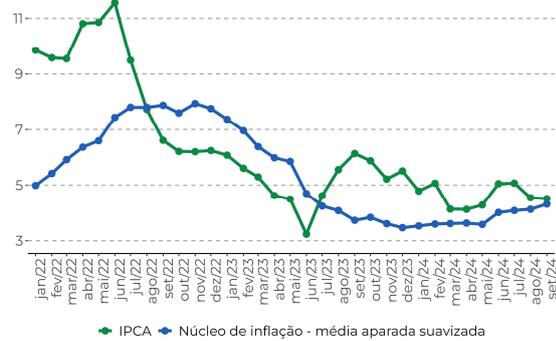
Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

### Núcleo de inflação – IPCA

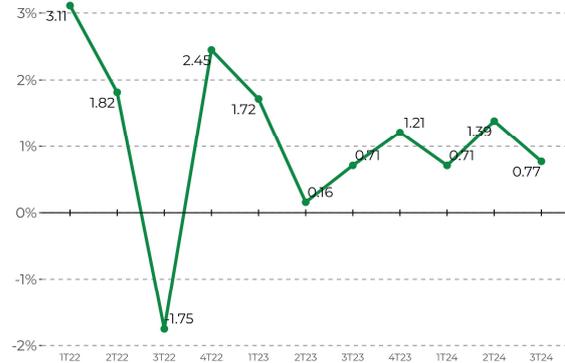
O núcleo da inflação baseado no IPCA para o Distrito Federal, calculado pelo IPEDF, foi de 4,30% no acumulado em 12 meses encerrados em setembro de 2024 (Gráfico 4.8). O indicador apresentou uma mudança de comportamento desde o início do segundo semestre, saindo de um comportamento desde o início do segundo semestre, saindo de um patamar próximo de 3,50% no início do ano e registrando um crescimento contínuo desde então, chegando a este último resultado apresentado. Essa

alteração indica que há uma pressão inflacionária mais ampla para a economia distrital.

**Gráfico 4.8:** Núcleo da inflação e IPCA acumulados em 12 meses, Distrito Federal Em %



**Gráfico 4.9:** INPC trimestral, Distrito Federal Em %

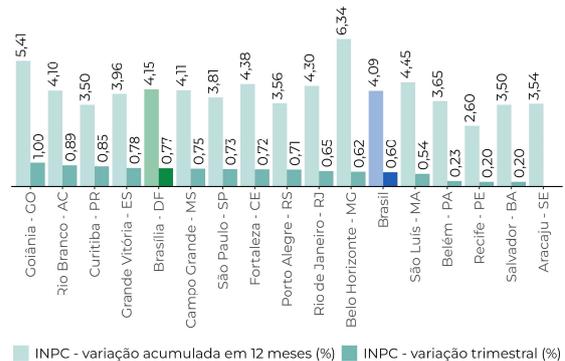


Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC**

A inflação medida pelo INPC foi de 0,77% no terceiro trimestre de 2024. Em linha com o IPCA, o índice, que considera as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, apresentou desaceleração em relação ao trimestre anterior. (Gráfico 4.9).

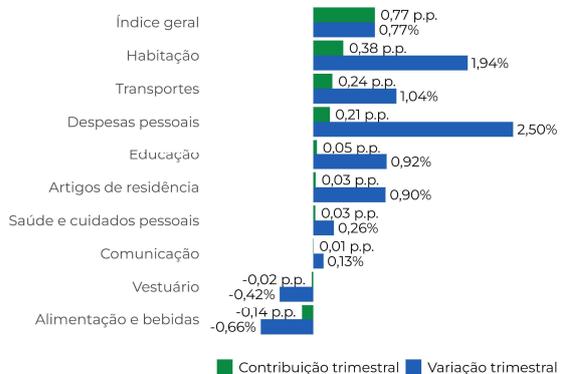
**Gráfico 4.10:** INPC trimestral por regiões, 3º trimestre de 2024 Em %



Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

A variação trimestral do INPC do Distrito Federal foi a quinta maior entre as regiões analisadas. No acumulado em 12 meses, a capital federal registou o sexto maior índice entre as regiões pesquisadas (Gráfico 4.10).

**Gráfico 4.11:** Variação trimestral e contribuição para o INPC geral, por grupos, Distrito Federal, 3º trimestre de 2024



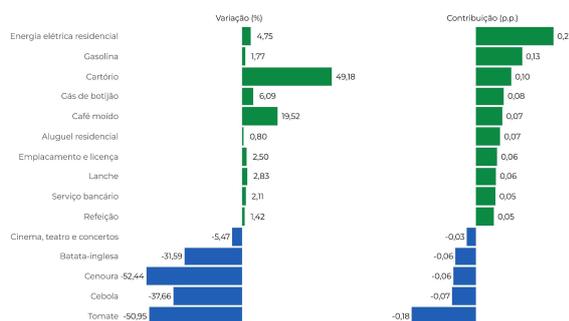
Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

A inflação medida pelo INPC apresentou um resultado similar ao registrado pelo IPCA. No entanto, a dinâmica interna de cada um dos índices guarda diferenças em relação às contribuições associadas a grupos, itens e subitens. (Gráfico 4.11).

No caso do INPC, grande parte da variação foi influenciada pelo grupo *Habitação*, que contribuiu com 0,38 p.p. (Gráfico 4.11), enquanto no IPCA a contribuição desse grupo foi de 0,22 p.p. O maior impacto sobre as famílias de menor renda deve-se ao peso maior dos itens desse grupo em seus orçamentos. Os subitens de maior impacto no período incluem energia elétrica (0,21 p.p.) e gás de botijão (0,08 p.p.) (Gráfico 4.12).

Também entre as principais contribuições, destacam-se alguns subitens do grupo *Despesas pessoais* que não tiveram muito peso no IPCA. Cartórios, com variação de 49,18%, adicionou 0,10 p.p. ao índice. Aluguel residencial e serviços bancários também se destacaram, com contribuições de 0,07 p.p. e 0,05 p.p., respectivamente.

**Gráfico 4.12:** Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 3º trimestre de 2024



Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan.

No acumulado de 12 meses encerrados em setembro, o INPC registrou variação de 4,15%, inferior ao IPCA (4,50%) no mesmo período (Gráfico 4.13). Embora o INPC apresente comportamento similar à do IPCA, há uma pequena diferença de nível, o que sugere que a inflação tem sido menor para as famílias de baixa renda.

**Gráfico 4.13:** IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Distrito Federal



Fonte: IBGE.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Em síntese, o processo inflacionário do terceiro trimestre no DF se caracteriza pelo aumento dos preços nos grupos *Transportes*, *Habitação* e *Despesas pessoais*, com destaque para os itens energia elétrica e gasolina. A deflação registrada em *Alimentos e bebidas* contribuiu para que a variação trimestral não fosse maior, mas configurou como o grupo de maior impacto inflacionários no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2024.

## Seção 5

### Mercado de Trabalho

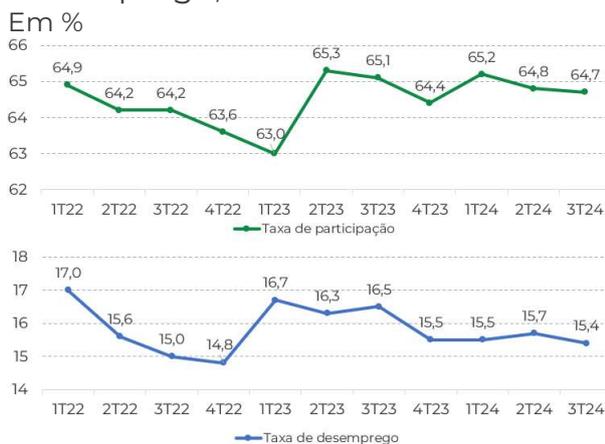
No Distrito Federal, a taxa de participação da população no mercado de trabalho apresentou estabilidade no terceiro trimestre de 2024, combinado com redução na taxa de desemprego.

No mercado de trabalho formal, houve criação líquida de postos de trabalho.

#### Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), no terceiro trimestre de 2024, a taxa de participação no mercado de trabalho permaneceu estável em 64,7%, reduzindo 0,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao segundo trimestre do ano (Gráfico 5.1).

**Gráfico 5.1:** Taxa de participação no mercado de trabalho e taxa de desemprego, Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A estabilidade na taxa de participação é consequência de

uma maior variação no volume de pessoas em idade ativa (PIA) em comparação com o número de indivíduos na força de trabalho. Um efeito desse comportamento é a elevação do número de inativos na economia (Gráfico 5.2).

**Gráfico 5.2:** Volume de inativos, Distrito Federal

Em números absolutos



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

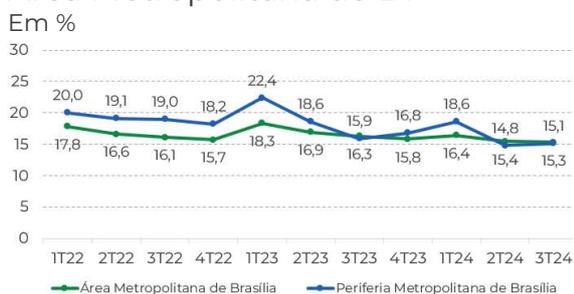
2024, a taxa de desemprego foi de 15,4%, recuando 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Esse resultado também sinaliza estabilidade na economia.

A desaceleração da taxa de desemprego resulta da combinação entre os efeitos das taxas de desemprego aberta e oculta. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de desemprego aberta registrou 12,9%, apresentando uma queda de 0,6 ponto percentual, enquanto a taxa de desemprego oculta subiu para 2,5%, um aumento de 0,3 ponto percentual. Como a redução na taxa de desemprego aberta foi mais expressiva do que o aumento na oculta, o resultado foi uma diminuição no desemprego total.

No âmbito do mercado de trabalho é importante analisar o comportamento dos municípios

do entorno<sup>1</sup> do Distrito Federal. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de desemprego na Periferia Metropolitana de Brasília foi de 15,1% (Gráfico 5.3). Já a Área Metropolitana de Brasília (AMB), junção do DF com a PMB, apresentou estabilidade no período analisado, registrando taxa de 15,3%.

**Gráfico 5.3:** Taxa de desemprego na Periferia Metropolitana e na Área Metropolitana do DF



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

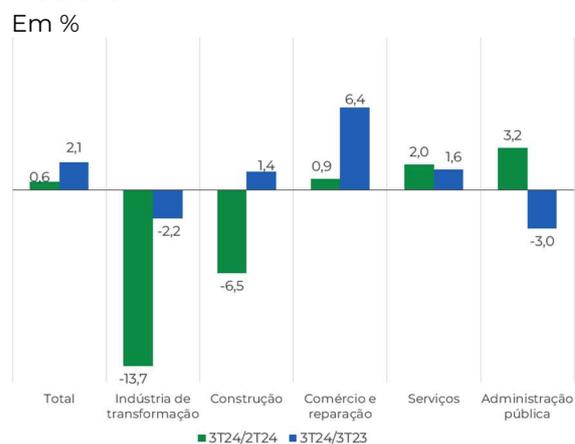
Na análise interanual, observa-se que o crescimento da PIA foi superior ao da população economicamente ativa (PEA), ou seja, houve recuo da taxa de participação, devido a redução da quantidade de trabalhadores desocupados e aumento de ocupados. Outro resultado desse comportamento é o aumento de 2,6% (24 mil pessoas) no número de inativos.

O número de trabalhadores ocupados no Distrito Federal elevou em 0,6% entre o segundo e o terceiro trimestres do ano. Esse resultado reflete o aumento no número de empregados nos setores de *comércio e reparação* e

*serviços* (Gráfico 5.4). Já os setores *indústria de transformação* e *construção*, registraram quedas de 13,7% e 6,5%, respectivamente.

Na comparação anual entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024, o número de empregados expandiu nos setores da *construção* (1,4%), no *comércio e reparação* (6,4%) e *serviços* (1,6%) (Gráfico 5.4). Houve queda na *indústria* (2,2%) e na *administração pública* (3,0%).

**Gráfico 5.4:** Variação da ocupação por setor de atividade, Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de emprego e desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF e Dieese.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Quando a forma de inserção no mercado de trabalho, observou-se aumento no número de ocupados com carteira assinada (1,8%) e redução dos indivíduos sem carteira assinada (1,0%), entre o segundo e o terceiro trimestres de 2024. O número de empregados no setor público cresceu 2,7%, e o de trabalhadores autônomos cresceu 1,6%. Por outro lado, o con-

<sup>1</sup> Municípios do entorno que formam a PMB: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia,

Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio, Valparaíso.

**Tabela 5.1:** Ocupados por posição da ocupação, Distrito Federal

Em (mil pessoas)

|                             | 3T23 | 2T24 | 3T24 | Variação<br>3T24 / 2T24 |          | Variação<br>3T24 / 3T23 |          |
|-----------------------------|------|------|------|-------------------------|----------|-------------------------|----------|
|                             |      |      |      | %                       | absoluta | %                       | absoluta |
| Empregado no setor privado  | 665  | 702  | 712  | ▲ 1,4%                  | 10       | ▲ 7,1%                  | 47       |
| com carteira assinada       | 556  | 597  | 608  | ▲ 1,8%                  | 11       | ▲ 9,4%                  | 52       |
| sem carteira                | 109  | 105  | 104  | ▼ -1,0%                 | -1       | ▼ -4,6%                 | -5       |
| Empregado no setor público* | 317  | 299  | 307  | ▲ 2,7%                  | 8        | ▼ -3,2%                 | -10      |
| Autônomo                    | 238  | 246  | 250  | ▲ 1,6%                  | 4        | ▲ 5,0%                  | 12       |
| Empregado doméstico         | 78   | 73   | 72   | ▼ -1,4%                 | -1       | ▼ -7,7%                 | -6       |
| Demais posições             | 124  | 123  | 111  | ▼ -9,8%                 | -12      | ▼ -10,5%                | -13      |

\*inclusive servidor estatutário e militar.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

**Tabela 5.2:** Rendimento médio real trimestral, Distrito Federal

Em (reais)

|               | 3T23   | 2T24   | 3T24   | Variação<br>3T24 / 2T24 |          | Variação<br>3T24 / 3T23 |          |
|---------------|--------|--------|--------|-------------------------|----------|-------------------------|----------|
|               |        |        |        | (%)                     | absoluta | (%)                     | absoluta |
| Ocupados      | 4.670  | 4.031  | 4.640  | ▲ 15,1%                 | 609      | ▼ -0,6%                 | -30      |
| Assalariados  | 5.070  | 5.030  | 4.967  | ▼ -1,3%                 | -63      | ▼ -2,0%                 | -103     |
| Setor privado | 2.897  | 3.078  | 2.841  | ▼ -7,7%                 | -237     | ▼ -1,9%                 | -56      |
| Setor público | 10.498 | 10.696 | 10.522 | ▼ -1,6%                 | -174     | ▲ 0,2%                  | 24       |
| Autônomos     | 2.935  | 3.243  | 3.344  | ▲ 3,1%                  | 101      | ▲ 13,9%                 | 409      |

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2024.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

tingente de empregados domésticos apresentou redução de 1,4%.

Na comparação interanual, verificou-se crescimento no número de trabalhadores com carteira assinada (9,4%) e de autônomos (5,0%) (Tabela 5.1). Contudo, todos os demais grupos apresentaram redução, destacando-se as quedas nos empregados domésticos (7,7%) e nas demais posições ocupacionais (10,5%).

A Tabela 5.2 mostra o desempenho do rendimento médio real por posição de ocupações. Houve aumento de 3,1% no rendimento dos trabalha-

dores autônomos e redução para os trabalhadores dos setores privado (7,7%) e público (1,6%).

Na comparação interanual, a categoria de autônomos apresentou aumento de 13,9%. O setor público registrou variação positiva de 0,4%. As demais categorias apresentaram queda, a citar: ocupados (-0,6%), assalariados (-2,0%) e setor privado (-1,9%).

O índice de massa de rendimentos reais apresentou queda entre os trimestres, passando de 118,1 para 116,6 (Gráfico 5.5). Apesar disso, a massa salarial real registrou um leve aumento no

terceiro trimestre de 2024 em comparação ao trimestre anterior.

**Gráfico 5.5:** Massa de rendimentos e salarial reais

Número índice



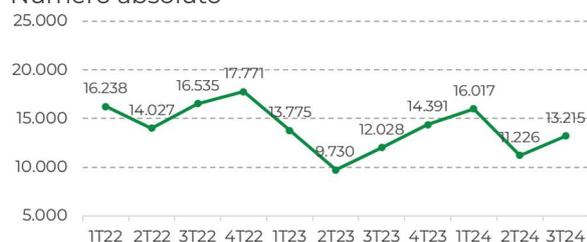
Fonte: CAGED. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

**Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o terceiro trimestre de 2024 foi marcado por saldo de 13.215 postos de trabalho (Gráfico 5.6). Esse valor sinaliza uma recuperação em relação ao trimestre anterior.

**Gráfico 5.6:** Evolução trimestral do saldo de empregos formais no Distrito Federal

Número absoluto



Fonte: CAGED<sup>2</sup>. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

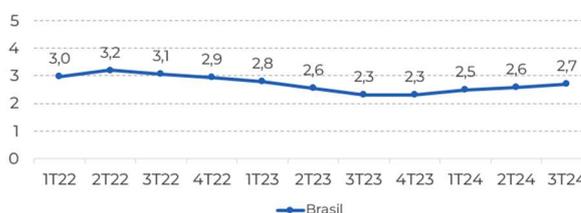
No saldo de emprego acumulado nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2024, o montante de empregos formais

no Distrito Federal foi de 54,9 mil postos de trabalho, aumento de 2,2% em comparação com o acumulado até o encerramento do trimestre anterior (Gráfico 5.7).

No cenário nacional, o volume de empregados no setor formal passou de 2,6 milhões de postos ocupados no segundo trimestre de 2024 para 2,7 milhões no terceiro trimestre do ano.

**Gráfico 5.7:** Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses

Em milhões



Em milhares



Fonte: CAGED. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

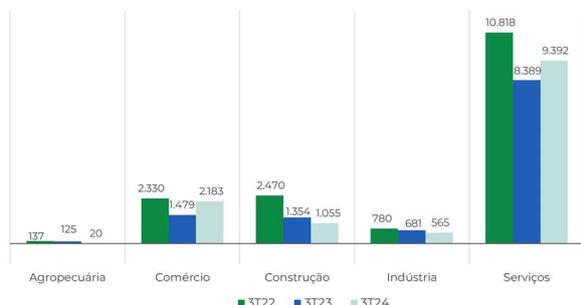
Setorialmente, o mercado formal do Distrito Federal apresentou saldo positivo de postos de trabalho em todos os grupamentos (Gráfico 5.8).

O saldo positivo do trabalho formal foi impulsionado principalmente pelos setores *saúde humana e serviços sociais* (3.274), *comércio e reparação de veículos* (2.183) e *atividades administrativas* (2.140), que concentram mais de 57% dos

<sup>2</sup> Dados provenientes dos microdados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

vínculos no terceiro trimestre do ano (Gráfico 5.9).

**Gráfico 5.8:** Saldo de emprego por grandes setores, no Distrito Federal



Fonte: CAGED.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

**Gráfico 5.9:** Saldo de trabalhadores por seção da CNAE no Distrito Federal, 3º trimestre de 2024  
Número absoluto



Fonte: CAGED.  
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No terceiro trimestre de 2024, o desempenho do mercado de trabalho no Distrito Federal foi marcado por queda na taxa de desemprego e aumento do número de ocupados nos setores de construção, comércio e serviços, em comparação com o segundo trimestre do ano.

No período, observou-se uma queda nos rendimentos reais do setor público e privado, enquanto os trabalhadores autônomos registraram aumento. O mercado de trabalho formal apresentou maior dinamismo, com crescimento no saldo de ocupados em relação ao trimestre anterior e avanços positivos em todos os setores analisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No terceiro trimestre de 2024, a economia do Distrito Federal manteve a trajetória de crescimento observada ao longo do ano. Setores-chave, como o comércio varejista e os serviços, impulsionaram a atividade econômica da capital federal no período. O desempenho positivo também se refletiu nos indicadores do mercado de trabalho, que apontaram para uma redução da taxa de desemprego e a criação líquida de novos postos de trabalho. Além disso, o aumento da renda da população foi um dos fatores que contribuiu para a queda da taxa de inadimplência no período.

A conjuntura econômica do Distrito Federal está alinhada ao cenário nacional, onde se observa uma recuperação da atividade econômica impulsionada pelo bom desempenho dos setores industrial e de serviços. No Brasil, o aumento do consumo e o crescimento dos investimentos têm desempenhado um papel fundamental na retomada econômica, tendência reforçada pelo crescimento das importações. Para o cenário internacional, a análise se concentra no desempenho dos índices de preços das *commodities* e na volatilidade da taxa de câmbio, fatores que influenciam diretamente a balança comercial.

Diante desse contexto, a economia do Distrito Federal encerrou o terceiro trimestre de 2024 com um desempenho positivo, impulsionado pelo crescimento de setores estratégicos e pelo aumento da demanda. A dinâmica do mercado de trabalho e a maior concessão de crédito também contribuíram para esse resultado, somados à desaceleração da inflação no período.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do  
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede IPEDF Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

[www.ipe.df.gov.br](http://www.ipe.df.gov.br)